

Habitação contemporânea sob o olhar geográfico: entre a fluidez-confinada e a viscosidade-aberta



2º Jornadas del CEUR
Espacio, tecnología y acumulación:
los senderos del desarrollo y sus límites



Autoría

Guilherme Tenher Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Programa de pós-graduação em Geografia da UFRGS - POSGEA

Objetivos

Este artigo possui o objetivo de esboçar um esquema das diferentes abordagens científicas e políticas sobre a problemática habitacional. Até que ponto a produção de conhecimento sobre as condições de habitação da população segue o imperativo informacional em detrimento de políticas públicas voltadas para o direito à moradia? Quais os circuitos da informação habitacional hoje? Por onde as informações coletadas transitam? Estas são guardadas local ou regionalmente pelo governo e movimentos sociais ou recaem nos circuitos financeiros e nas mãos de grandes sistemas de algoritmos (Big Data) pertencentes às grandes companhias de tecnologia (Big Techs) orientadas predominantemente pela intencionalidade mercantil?

Abordaje teórico-metodológico

Para embasar a construção do quadro habitacional contemporâneo, o presente artigo apresenta uma proposta de interpretação geográfica dialética da habitação sob à luz da espacialidade do *Dasein*, de Martin Heidegger, costurando-a com o conceito de Lugar, de Milton Santos.

Destarte, dividiu-se a habitação em dois grandes grupos conceituais dialetizantes. O primeiro grupo a relaciona como uma quadratura elementar, unidade contraditória e lugar de existência a partir da costura entre elucubrações heideggerianas e miltonianas.

A segunda acepção, que a compreende como um enredamento de políticas públicas e interesses privados (a multissetorialidade), emprega um diálogo entre distintos focos sobre a habitação por meio de uma perspectiva multitemática, apresentando discussões que passam desde a área de Arquitetura e Urbanismo até a área de Direito. Estes dois grupos conceituais se relacionam dialeticamente e formam o esquema habitacional como uma proposta totalizante de compreensão da problemática habitacional contemporânea.

Por fim, construiu-se um esquema secundário sobre diferentes graus de contingência habitacional caracterizados pela relação entre espessuras técnicas e normativas com possibilidades ou não de ocorrência e extensão territorial destes sistemas.

Resultados

Neste artigo, a habitação é entendida como um objeto de estudo capturado pela multissetorialidade, isto é, a esfera da multidisciplinaridade, das diferentes áreas do conhecimento científico e da administração pública, onde normas e técnicas hegemônicas, estatais ou mercantis, existem e criam diferentes espessuras que impõem, confinam, regulam, condicionam, protegem, permitem, padronizam e determinam os diferentes modos de existência da população. A existência de espessuras normativas e técnicas hegemônicas é dinâmica e se reestrutura a cada transformação institucional, populacional, tecnológica ou de infraestrutura. Vista deste ângulo, a habitação é garantida, sobretudo, como um direito social, mas também como um valor de troca, um objeto submetido à especulação imobiliária ou um recurso financeiro. O uso do oxímoro “fluidez-confinada” destaca a situação dialética, portanto contraditória e paradoxal criada pelos sistemas normativos, os quais exercitam “permissão” e “liberdade” na medida em que estas estejam dentro de fronteiras culturais, legislativas e morais pré-estabelecidas.

Por outro lado, a habitação pode ser interpretada na zona híbrida heideggeriana-miltoniana como quadratura elementar e lugar de existência. A presença do *Dasein*, do Lugar, da possibilidade, da comunicação, da espontaneidade e da convivialidade constituem esta dimensão do habitar. A “viscosidade-aberta”, novamente um oxímoro, revela a diversidade de temporalidades do viver, assim como o convívio e seu paralelismo aos tempos mais gerais do modo de produção vigente. Assim como na construção epistemológica e metodológica do Lugar miltoniano, esta esfera habitacional abre, possibilita, cria, potencializa, imagina, resiste e re-existe outros modos de existência. A habitação, nesta acepção, é invocada como abrigo e potência.

Conclusiones

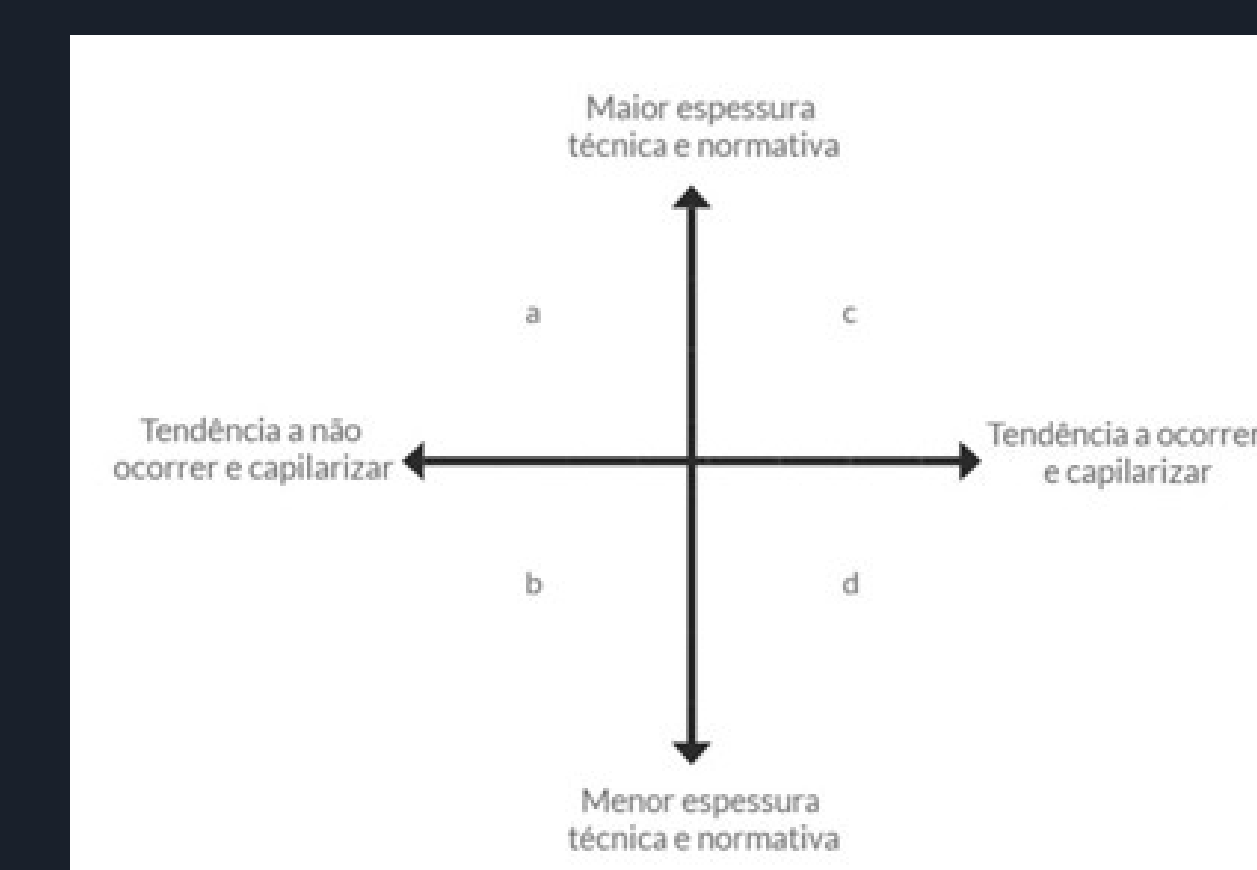
As espessuras técnicas e normativas permitem a reprodução da habitação conforme suas próprias diretrizes territoriais. Os sistemas jurídicos, econômicos, sociais, culturais e políticos contemporâneos ocasionadores de uma sociedade globalizada, (neo)liberalizante, digitalizada, informacionalizada, privatista e em processo recente de metropolização são, utilizando as categorias pensamento raffestiniano, o sistema territorial vigente, repleto de atores sintagmáticos e multiescalares que carregam o objetivo de considerar, sobretudo, a ilegalidade ou não das moradias (lógica da propriedade privada) em detrimento da criação coletiva de suas condições mínimas de existência digna.

O fenômeno da metropolização e todo o seu impacto espacial oriundo dos processos de globalização, neoliberalismo, digitalização, financeirização, desindustrialização, terciarização e especulação imobiliária, obriga-nos a pensar na habitação como uma unidade contraditória (dialética) e existencial (fenomenológica) que, mais do que revelar as vicissitudes e mazelas das frequentes crises socioeconômicas e ambientais da contemporaneidade, é uma chave para abrir nosso *ser-aí* ou *ser-com*, mergulhar na incompletude da nossa condição humana, evidenciar o Lugar como categoria nevrálgica da existência e desatar a miríade de possibilidades amarradas pela unificação dos processos sócio-técnicos globalmente hegemônicos.

As populações vulnerabilizadas, por sua vez, estão confinadas à uma rarefeita espessura institucional, técnica e normativa dos sistemas societários. A falta ou o baixo alcance dos sistemas públicos e privados às necessidades básicas de sua existência faz com que a habitação destas populações orbite nas margens das intencionalidades (territorialidades) hegemônicas, sejam elas qualificadas como “legais”, “estatais” ou “corporativas”. É importante ressaltar que não se desenvolveu um argumento contra as inúmeras tentativas de luta a favor do direito constitucional pela moradia. Muito pelo contrário, o objetivo é mostrar que a dualidade “bem comum x bem mercantil” presente na problemática da habitação, é mais uma demonstração do movimento societário duplo apontado por Polanyi (2000) na metade do século passado. A habitação, assim como outras dimensões da vida na sociedade moderna, se movimenta no tempo e no espaço através do embate “liberalização-mercantilização *versus* proteção social”. Ou, na ótica de Fiori (2000), no embate entre capital x trabalho e globalidade dos fluxos x territorialidade da gestão política.

Imágenes

Complexidade habitacional contemporânea



Grau de contingência habitacional

Agradecimientos

Agradeço aos meus familiares, amigos e, sobretudo, ao meu orientador Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares.